

Incoerências no emprego das formas de tratamento: uma análise dos enunciados de provas elaboradas por professores angolanos

Inconsistencies in the use of forms of address: an analysis
of exam questions prepared by Angolan teachers

Fidel Fernando

Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

fidelfernando696@gmail.com

Recebido: 31-03-2025

Aceite: 18-04-2025

Publicado: 25-06-2025

RESUMO: Este estudo analisa as incoerências no emprego das formas de tratamento nos enunciados de provas elaboradas por professores angolanos. A pesquisa identifica uma tendência generalizada de alternância entre formas de tratamento de proximidade (“tu”) e de afastamento (“você” ou “senhor”), o que configura um desvio em relação à norma-padrão da língua portuguesa. Fundamentado em autores como Chen (2014), Cintra (1972), Miguel (2007), Muanza et al. (2018) e Rodrigues (2002), o estudo adotou uma abordagem descritiva, analisando um *corpus* de provas feitas no ano lectivo 2023/2024. Os resultados revelam cinco padrões principais de inadequação. Como resposta ao problema, são propostas estratégias didáticas com exercícios estruturais e reflexivos sobre o uso do imperativo, cuja conjugação varia conforme o grau de (in)formalidade, inseridos no ensino de textos injuntivos e administrativos. Essas práticas podem

contribuir para a mitigação das inconsistências linguísticas nos enunciados de provas.

PALAVRAS-CHAVE: Formas de tratamento; Enunciados de provas; Coerência no tratamento; Ensino de português; Estratégias didáticas.

ABSTRACT: This study analyzes inconsistencies in the use of forms of address in exam statements prepared by Angolan teachers. The research identifies a widespread tendency to alternate between informal forms of address (“tu”) and more formal ones (“você” or “senhor”), which constitutes a deviation from the standard norms of the Portuguese language. Grounded in the works of authors such as Chen (2014), Cintra (1972), Miguel (2007), Muanza et al. (2018), and Rodrigues (2002), the study adopts a descriptive approach, analyzing a corpus of exams produced during the 2023/2024 academic year. The results reveal five main patterns of inadequacy. In response to the issue, the study proposes didactic strategies involving structural and reflective exercises on the use of the imperative—whose conjugation varies depending on the level of (in)formality—integrated into the teaching of injunctive and administrative texts. These practices may help mitigate linguistic inconsistencies in exam statements.

KEYWORDS: Forms of address; Exam statements; Consistency in address; Portuguese language teaching; Didactic strategies.

Considerações iniciais²⁵

A linguagem, em suas diversas formas de expressão, desempenha um papel fundamental na comunicação e no processo de ensino-aprendizagem. No contexto escolar, especialmente nas avaliações, a utilização correcta das formas de tratamento torna-se

²⁵ Este artigo está escrito segundo o Acordo Ortográfico de 1945, norma vigente em Angola.

essencial para garantir a clareza e a compreensão dos enunciados. No entanto, uma lacuna preocupante evidencia-se nos enunciados de prova escrita dos professores angolanos, particularmente os do Liceu nº 774, onde se observa uma mescla inadequada entre formas de tratamento formais e informais. Essa prática não apenas desvia da norma-padrão da língua portuguesa, mas também pode comprometer a eficácia da comunicação, gerando confusão entre os alunos.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objectivo geral analisar o grau de (in)observância das formas de tratamento nos enunciados de provas escritas elaboradas por professores do Liceu nº 774, em Muxaluando. Para atingir esse objectivo, propomos três objectivos específicos: 1) descrever os desvios no uso das formas de tratamento presentes nos enunciados de provas; 2) tipificar a natureza dessas inadequações; e 3) sistematizar estratégias didácticas que reduzam essa inconsistência linguística por meio de uma abordagem reflexiva e integradora da língua.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada na análise documental de enunciados de provas escritas feitas no terceiro trimestre do ano lectivo de 2023/2024. O *corpus* foi constituído por provas elaboradas por professores do Liceu nº 774, localizado no Município de Muxaluando, província do Bengo, Angola. A escolha desse recorte justifica-se pela necessidade de compreender como os professores, independentemente da disciplina que leccionam, utilizam a língua portuguesa na elaboração de provas, uma vez que a linguagem escrita dos docentes serve de modelo para os estudantes.

A relevância desta pesquisa não se questiona, pois, como referimos, a qualidade da comunicação escrita de um professor,

independentemente da disciplina que lecciona, serve como modelo e referência para os seus alunos no uso da língua. A forma como um educador se expressa quer oralmente, quer por escrito, impacta directamente a aprendizagem dos estudantes. Num contexto em que a língua portuguesa se revela um desafio, é imprescindível que os docentes se empenhem na superação de suas lacunas gramaticais, pois a credibilidade do professor e da instituição se constrói a partir da qualidade dos textos que produzem. Este estudo não apenas visa contribuir para a melhoria da prática pedagógica, mas também para a formação de leitores e escritores competentes, desafiando a arrogância pedagógica e promovendo um ambiente de aprendizado mais rigoroso e orientado para a excelência.

Estruturalmente, este artigo está organizado em quatro partes. Na primeira, discorremos sobre a abordagem gramático-normativa e sociolinguística das formas de tratamento no Português Europeu (PE), com base em pesquisa bibliográfica. Na segunda, apresentámos os materiais e procedimentos metodológicos adoptados. Na terceira, apresentámos e analisámos os *corpora*, tipificando as incoerências no emprego das formas de tratamento. Na quarta, fizemos a interpretação dos resultados do estudo. Ainda, sugerimos estratégias didácticas que visam minimizar as incoerências no emprego das formas de tratamento. O artigo encerra-se com as considerações finais e as referências bibliográficas.

Perspectiva normativa e sociolinguística das formas de tratamento no português europeu

O estudo das formas de tratamento (FT) em português tem sido abordado sob diferentes perspectivas, desde uma visão estritamente

gramatical - que é adoptada neste estudo - até análises sociolinguísticas que consideram factores contextuais e pragmáticos. Algumas gramáticas normativas voltadas ao ensino da língua portuguesa - *A Nossa Gramática de Língua Portuguesa* (2015) e *Língua Portuguesa I* (2007) - tratam as FT como regras normativas. Cintra (1972), referindo-se às FT no PE, categorizou-as em três, nomeadamente nominais, pronominais e verbais. No entanto, estudos como os de Gouveia (2008, p. 93) mostram que elas também reflectem a organização social, envolvendo aspectos como idade, classe, género e profissão. O seu uso está ligado às normas de interação discursiva e à cortesia linguística (Rodrigues, 2002).

Com os avanços da Sociolinguística, as FT passaram a ser vistas sob uma perspectiva pragmática e comunicativa. No Português Europeu, “tu” é usado informalmente com pronomes e verbos da 2ª pessoa; “você” e “o/a senhor/a”, em contextos formais, exigem a 3ª pessoa (Miguel, 2007, p. 194; Muanza et al., 2018, pp. 39-40).

A escolha dessas formas depende de factores sociais e culturais, como idade, *status* e grau de proximidade (Costa e Rothes, 2015, p.112).

A evolução teórica revelou a complexidade das FT no PE, demonstrando como o seu uso varia conforme mudanças sociais e culturais. Carreira (2007, citado por Fernando, 2025, p.15) reconhece a instabilidade de uso por que passa o pronome “você” nos países onde se fala português, considerando ser reflexo das variações diatópicas e diastráticas do português.

Além de indicarem respeito ou hierarquia, as FT reflectem normas culturais e dinâmicas sociais. Rodrigues (2002) argumenta que

a adequação ao contexto é mais relevante do que o nível de formalidade, pois um tratamento inadequado pode causar desconforto comunicativo.

Estudos apontam que a cultura influencia directamente na escolha das FT, sendo essencial manter a mesma forma ao longo da comunicação para evitar ruídos na comunicação (Conselho da Europa, 2001; Chen, 2014). Miguel (*ob. cit.*, p. 194) e Muanza et al. (*ob. cit.*, p. 57) enfatizam que alternar entre “tu” e “você” é incorrecto, devendo-se manter a coerência no tratamento ao interlocutor.

Do ponto de vista empírico, pesquisa demonstra que a escolha das FT é condicionada por múltiplos factores, como idade, profissão e relação de poder ou solidariedade (Rodrigues, *ob. cit.*, p. 288). Apesar das normas estabelecidas, os falantes ajustam o uso das FT conforme o contexto social, evidenciando a importância da pragmática na comunicação. Assim, a evolução das FT no PE reflecte tanto mudanças linguísticas quanto transformações sociais e culturais, tornando-se um tema fundamental para a compreensão das conexões discursivas na língua portuguesa.

Metodologia de Estudo

Nesta secção, apresentamos a estratégia metodológica adoptada para a realização da pesquisa, descrevendo sua planificação, o contexto em que foi conduzida, os participantes envolvidos, as técnicas de colecta de dados utilizadas e os procedimentos de análise empregados. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 83), “o método representa o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar objectivos,

conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Estratégia de Pesquisa

A pesquisa realizada é de natureza descritiva, pois busca identificar e analisar a inobservância no uso das formas de tratamento nos enunciados de provas elaboradas por professores angolanos. Segundo Triviños (1995), “a pesquisa descritiva tem como objectivo caracterizar um fenómeno no contexto em que está inserido, proporcionando uma análise detalhada e contextualizada da problemática investigada.”

Para a realização do estudo, adoptamos a observação como técnica principal de colecta de dados. De acordo com Cervo e Bervian (2002, citado por Oliveira, 2011, p. 38), “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objecto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Essa abordagem permitiu analisar como os professores utilizam as formas de tratamento nos enunciados de provas.

Contexto da Pesquisa

O estudo foi conduzido no Liceu nº 774, localizado no Município de Muxaluando, província do Bengo. A pesquisa centrou-se na análise de enunciados de provas do 2º Ciclo do Ensino Secundário, abrangendo avaliações da 10ª, 11ª e 12ª classes. Os enunciados analisados foram elaborados no terceiro trimestre do ano lectivo de 2023/2024.

Participantes da Pesquisa

O público-alvo da pesquisa foi composto por dez professores da instituição. Entre eles, nove do género masculino e um do género feminino. A selecção dos participantes foi feita de forma aleatória, considerando as disciplinas cujos enunciados estavam disponíveis para análise.

Em relação ao nível académico dos docentes, constatou-se que oito tinham a licenciatura concluída, um mestrando e igual número tinha o 4º ano da licenciatura. As suas idades variavam entre os 30 e os 45 anos de idade.

Técnicas de colecta de dados

A colecta de dados foi realizada a partir de enunciados de provas elaborados pelos professores do 2º Ciclo do Ensino Secundário. Para isso, utilizámos a técnica de amostragem aleatória simples, aceitando qualquer enunciado de prova do 2º Ciclo que fosse disponibilizado.

Os enunciados foram analisados com foco na alternância entre formas de tratamento dentro de um mesmo texto, especificamente entre: 1) forma de proximidade (informal) – uso do pronome “tu”; e 2) forma de afastamento (formal) – uso dos pronomes “você” / “senhor” em correlação com as suas formas verbais e pronominais.

Técnicas de análise de dados

Após a colecta dos enunciados, a análise dos dados foi realizada com base na identificação da alternância entre formas de tratamento nos enunciados de prova. O objectivo foi verificar a

coerência e a padronização do uso das formas de tratamento dentro de um mesmo texto.

Apresentação e análise do corpus

Para a realização desta pesquisa, fez-se a leitura e análise de dez enunciados de provas pertencentes a diversas disciplinas, incluindo Filosofia, Geografia, Matemática, Geometria Descritiva, Biologia, Química, Física, História, Desenvolvimento Económico e Social e Informática. Esses enunciados correspondem às provas aplicadas às 10^a, 11^a e 12^a classes do ensino pré-universitário.

Com base na análise dos enunciados, foram feitas transcrições de exemplos que ilustram as inadequações observadas no uso das formas de tratamento. Para cada um dos exemplos, apresentámos comentários explicativos, destacando a natureza dos desvios da norma. O objectivo aqui não é teorizar detalhadamente sobre a formulação de enunciados de provas, mas sim analisar as incorrecções no uso das formas de tratamento “tu” e “você” em correlação com as suas formas verbais e pronominais. A identificação dessas inadequações foi fundamentada no princípio gramático-normativo de Muanza et al. (ob. cit., p. 57), que afirma:

O uso padronizado das formas de tratamento é muito importante, por tornar o discurso quer oral, quer escrito mais belo e mais coerente.

A forma de tratamento a adoptar para uma pessoa deve ser sempre a mesma. Por isso, é incoerente tratar alguém ora por TU, ora por VOCÊ.

Para cada uma das formas de tratamento, há formas verbais e pronominais correspondentes, as quais não devem ser confundidas.

Ao analisar os enunciados colectados, verificou-se uma tendência generalizada de mistura entre as formas de tratamento de proximidade e as de afastamento dentro de um mesmo enunciado. Tal prática configura um desvio em relação à norma-padrão do português, conforme Miguel (*ob. cit.*, p. 194) e Muanza et al. (*ibidem*).

A análise dos enunciados revelou cinco padrões principais de inadequação no uso das formas de tratamento, conforme detalhado a seguir.

Tipificação das Inadequações

A) *Falta de concordância entre o sujeito e o verbo:*

“Dentre os elementos do grupo 16, qual o elemento mais raro e o mais abundante que você aprendeste?”

“Menciona quatro cidades mais importantes de África que você estudaste.”

B) *Inadequação da forma do imperativo com a do indicativo:*

“Mencione os três constituintes principais dos ácidos nucleicos que estudaste.”

“Cite de forma agrupada as bases azotadas que estudaste.”

“Fale o que *sabes* sobre Charles Babbage e Alan Turing.”

“Fale o que *sabes* sobre a importância da Informática na sociedade, actualmente.”

C) *Inadequação entre a 3ª pessoa verbal do presente do indicativo e a 3ª pessoa do presente do conjuntivo:*

“Lê atentamente as questões e responde com clareza ...”

“Fale dos elementos básicos da definição do conceito e estabelece a diferença entre elas.”

“Lê atentamente a prova e responde com clareza as seguintes questões.”

“Escreve a expressão que traduz a lei de posição e calcule a norma do vector posição.”

“Enuncie a segunda e a terceira lei de Newton e escreve...”

“Determine o deslocamento inicial, velocidade e diz o tipo de movimento que se trata.”

“Das seguintes afirmações assinala as falsas e as verdadeiras e corrija as falsas.”

“Representa a distribuição eletrónica de cada elemento e indique o período.”

“Leia atentamente a prova e responde com exactidão as questões que se seguem.”

“Desenhe as projecções de uma recta de frente, sabendo que a recta contém o ponto A (3; 1) e faz com o eixo x um ângulo de 45° (ad).”

“Represente a reta horizontal n , com 2cm de cota, fazendo 40° ad, sendo o seu traço o ponto F com 2cm de abcissa. Nela marca os pontos...”

“Lê com atenção a prova e depois responde as perguntas, de forma curta clara e concisa.”

“Define Informática e diga para que serve.”

D) *Inadequação entre a 3ª pessoa verbal e o pronome pessoal complemento da 2ª ou 3ª pessoa:*

“Diferencie o RNA do DNA tendo em conta o que *te* foi ensinado.”

“*Leia* inicialmente o enunciado todo e posteriormente *responda* às questões que *te* são propostas.”

“...*responda* com clareza somente aquilo que *te* pedem.”

“*Refere-se* sobre a relação entre juízo e proposição.”

“*Debruce-te* sobre os métodos de obtenção laboratorial do oxigénio.”

“Estimado aluno, *esteja* calmo e seguro para responder assertivamente as questões que *te* são colocadas a seguir.”

“*Preencha* a seguinte tabela: (*refira-te* ao tipo de ajuda, descrição da ajuda e mecanismos/formas de ajuda).”

“*Atenha-te* aos tipos de estratégias de industrialização dos NPI (Novos Países Industrializados), conjugado às características e os objectivos do nosso Estado (Angola), qual teria sido a melhor estratégia de industrialização a adoptar?”

E) *Inadequação entre a 3ª pessoa verbal e determinantes possessivos da 2ª ou 3ª pessoa:*

“*Faça* uma resenha histórica sobre a descoberta dos ácidos nucleicos, mencionando duas datas e dois cientistas e os seus feitos a *tua* escolha.”

“A filosofia interpela a acção política? *Justifica* a *sua* resposta.”

“*Mencione* os seus principais problemas e *disserte* sobre um deles a *tua* escolha.”

“Vários foram os acordos (negociações) entre os partidos políticos (MPLA/GOVERNO e UNITA) para se pôr fim ao longo conflito

angolano. *Apresente*, comentando a *tua* resposta, dois factores que justificam o fracasso destes acordos.”

“Existe diferenças entre as cidades da África subsariana e do norte de África? *Justifique* a *tua* resposta.”

“*Lê* atentamente a prova e responde com clareza às questões da *sua* prova.”

“Qual dos números do conjunto A é irracional? *Comente* a *tua* resposta.”

“Qual dos números a seguir não é um quadrado perfeito? *Justifica* a *sua* resposta.”

“*Usa* a *sua* régua e *faz* corresponder as gerações de evolução de computadores ao seu elemento de destaque.”

“...*Comente* a *tua* escolha.”

Apresentação dos resultados

Em resumo, as incoerências nas formas de tratamento resultaram de 1) falta de concordância entre o sujeito e o verbo; 2) inadequação da forma do imperativo com a do indicativo; 3) inadequação entre a 3ª pessoa verbal do presente do indicativo e a 3ª pessoa do presente do conjuntivo; 4) inadequação entre a 3ª pessoa verbal e o pronome pessoal complemento da 2ª ou 3ª pessoa; e 5) inadequação entre a 3ª pessoa verbal e o determinante possessivo da 2ª ou 3ª pessoa.

Os resultados desta análise evidenciam que a falta de uniformidade no uso das formas de tratamento em enunciados de provas é um fenómeno recorrente no contexto escolar angolano. A alternância inadequada entre as formas pronominais e as verbais

compromete a coerência textual e pode gerar dificuldades interpretativas para os alunos. A correção desses desvios exige maior atenção por parte dos professores na elaboração de provas, a fim de garantir que os enunciados sejam redigidos em conformidade com a norma-padrão do português. Além disso, reforça-se a necessidade de formação contínua para os professores, possibilitando o aprimoramento da escrita acadêmica e pedagógica.

Face ao problema do emprego das formas de tratamento, apresentamos, a seguir, algumas sugestões para o desenvolvimento da competência nesse domínio.

Estratégias Didáticas para o Uso das Formas de Tratamento

Norteados pelo princípio da padronização no emprego das formas de tratamento, propomos estratégias didáticas, em jeito de exercícios de treino, para uso correcto das formas de tratamento. Estes exercícios, conforme Lobato (2003, citado por Fernando 2018, p. 14), têm a finalidade de levar o aluno (o professor, neste caso) a descobrir, reflectir e produzir, formulando pontos de vistas e conclusões em relação ao tópico gramatical em estudo.

Exercício de treino nº 1

CONTEÚDO

- Uso do Imperativo

OBJECTIVO

- Abstrair a noção de imperativo.

- Distinguir o imperativo por “tu” e por “você/ senhor” - forma afirmativa e negativa.

Para fazer um pedido, dar um conselho, uma ordem, usa-se, normalmente, o *imperativo*.

Quando nos dirigimos a alguém da nossa intimidade, tratando-o por “tu”, empregamos o tratamento informal; se não é da nossa intimidade, usamos o tratamento formal, imperativo por “você/senhor”.

Imperativo por “você/senhor” – forma afirmativa e negativa

Usa-se a 3ª pessoa do singular do presente do conjuntivo de qualquer verbo para formar o imperativo afirmativo e negativo, perfazendo, assim, o tratamento formal (*você, o/a senhor/a*).

	1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
	Cantar	Vender	Partir
<i>Presente do conjuntivo</i>	Eu cante	Eu venda	Eu parta
	Tu cantes	Tu vendas	Tu partas
	Ele cante	Ele venda	Ele parta
	Nós cantemos	Nós vendamos	Nós partamos
	Vós canteis	Vós vendais	Vós partais
	Eles cantem	Eles vendam	Eles partam

Eis os exemplos:

Cante mais alto, senhor. (imperativo afirmativo).

Não **cante** mais alto, senhor. (imperativo negativo).

Imperativo por “tu” – forma afirmativa e negativa

Para formar o imperativo afirmativo informal (tu), usa-se a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Para o imperativo negativo (tu), usa-se a 2ª pessoa do singular do presente do conjuntivo, antecedido de advérbio de negação “não, nunca, jamais”.			
	1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
	Cantar	Vender	Partir
<i>Presente do indicativo</i>	Eu canto	Eu vendo	Eu parto
	Tu cantas	Tu vendes	Tu partes
	Ele canta	Ele vende	Ele parte
	Nós cantamos	Nós vendemos	Nós partimos
	Vós cantais	Vós vendeis	Vós partis
	Eles cantam	Eles vendem	Eles partem
<p>Eis os exemplos:</p> <p>Canta alto, amigo. (imperativo afirmativo)</p> <p>Não cantes alto, amigo. (imperativo negativo)</p> <p>Dominar o tratamento por “você” exige conhecer o presente do conjuntivo e as formas pronominais de 3ª pessoa. Já o tratamento por “tu” requer o presente do indicativo e do conjuntivo, além das formas pronominais de 2ª pessoa – forma afirmativa e negativa.</p> <p>Actividade: Preencha as duas colunas com as formas do imperativo informal – “tu”:</p>			
Material	Frase imperativa		
	Forma afirmativa	Forma negativa	
Ler o texto abaixo			
Responder ao questionário			

Resumir a matéria anterior		
Interpretar o texto todo		
Redigir uma redacção		

Exercício de treino nº 2

CONTEÚDO
- Exploração do imperativo nos textos injuntivos

OBJECTIVO
- Identificar, nos textos injuntivos, a forma de tratamento empregada.
- Reescrever textos injuntivos, alterando a forma de tratamento – formal para informal (ou vice-versa).
- Produzir textos injuntivos.

Elaboração de um esquema
Um esquema é uma representação gráfica hierarquizada – chavetas, quadro, diagrama, mapas conceptuais, gráficos, etc. – que permitem a organização de conhecimentos e informações. Aparecem frequentemente no fim de um assunto, para organizar as suas ideias principais, facilitando a compreensão do leitor.
Um bom esquema inclui conceitos-chave e permite visualizar as relações entre ambos.

Técnicas para elaboração de um esquema

- 1) Faz uma leitura rápida do texto, ficando com uma ideia geral sobre o assunto;
- 2) Procede a uma leitura cuidadosa, parágrafo a parágrafo;
- 3) Sublinha as ideias principais de cada parágrafo;
- 4) Regista-as na margem;
- 5) Identifica as ideias secundárias ligadas a cada um dos conceitos principais e sublinha-as;
- 6) Selecciona uma palavra ou uma frase que transmita cada uma das ideias que identificaste;

7) A partir do que sublinhaste e das anotações, faz o esquema.

Adaptado de Manuela Matos Monteiro, In Como tirar apontamentos e fazer esquemas, Porto Editora, 2007, pp.74-75

Actividade:

1- Identifique a forma de tratamento contida nas técnicas de elaboração de um esquema.

R.:

a) Reescreva essas técnicas, alterando a forma de tratamento.

R.:

Puré de batata

Este puré é nutritivo e amado por todos. Sirva com um molho de carne ou de tomate.

Ingredientes

1 kg de batata (farinhenta é melhor), descascada, cozida em água salgada

1 chávena de leite

1 pitada de noz moscada

sal a gosto

Modo de Preparação

Escorra a batata e passe pelo “passe-vite” ou esmague bem com um garfo. Aqueça o leite, adicione ao puré e misture vigorosamente. Tempere com noz moscada e sal a gosto.

Adaptado de Dorothee Kleiner, In Comer e beber com saúde e prazer, 2002, p.53

Actividade:

1- Identifique a forma de tratamento da receita acima.

R.:

a) Reescreva-a, alterando a forma de tratamento.

R:

Produção textual:

Use a sua imaginação e combinação de alimentos de que goste e crie sua própria receita. Não se esqueça de dar um título, dos ingredientes e quantidade, bem como o modo de preparo. Empregue preferencialmente o tratamento formal.

Exercício de treino nº 3

CONTEÚDO

- Exploração do imperativo no texto administrativo - carta de condolências

OBJECTIVO

-Identificar, num texto administrativo, a forma de tratamento empregada.
-Reescrever um texto administrativo, modificando a forma de tratamento.
-Redigir um texto administrativo.

Carta

No mundo de trabalho, há ocasiões em que é necessário enviar cartas formais com objectivos diferentes. Nesta categoria, citamos as cartas de felicitação, de reserva, de convite, de reclamação, de condolências.

Essa última é das mais difíceis de escrever, por motivos óbvios, pelo que requerem um cuidado redobrado. Devemos escrever, numa linguagem simples, apenas aquilo que gostaríamos de ler se fôssemos o destinatário da carta. Sem exageros emocionais, devemos demonstrar que estamos à disposição do destinatário.

Carta de condolências

Keza Mendes
Avenida Brasil
Caixa Postal 159, Luanda

Luanda, 13 de Maio de 2015

Exmo. Senhor,

Neste momento particularmente difícil e doloroso, quero manifestar-lhe o meu mais profundo pesar pelo falecimento de sua esposa.

Nada poderá compensar a perda que sofreu, mas, se de algum modo lhe puder ser útil, desde já me coloco ao seu inteiro dispor, pois poderá sempre contar com a minha amizade e o meu apoio incondicional.

Aceite as minhas condolências sinceras e profundas, extensivas a toda a sua família.

Com a mais elevada consideração, subscrevo-me,

Keza Mendes

Actividade:

- 1) Identifique a forma de tratamento presente na carta de condolências acima.

R.:

- a) Reescreva-a, modificando a forma de tratamento.

R.:

Produção textual:

Imagine que o seu amigo seja o destinatário dessa carta. Considerando que ele tem dificuldade em redigir uma carta de resposta, auxilie-o, escrevendo-a.

Assim, o uso correcto das formas de tratamento requer o domínio das flexões do imperativo, já que essas variam conforme o nível de formalidade na comunicação.

Ao entender essa relação, pode empregar-se, de forma consciente, as flexões adequadas do imperativo, atentando-se ao contexto da comunicação.

Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou que há uma tendência generalizada de alternância entre as formas de tratamento nos enunciados de provas elaboradas por professores angolanos. Essa alternância, caracterizada pelo uso simultâneo de formas de proximidade e de afastamento dentro de um mesmo enunciado, configura um desvio em relação à norma-padrão do português.

Diante dessas constatações, a pesquisa respondeu à lacuna identificada ao propor estratégias didáctico-metodológicas que favorecem a aprendizagem e o uso adequado das formas de tratamento. Essas estratégias incluem exercícios de treino para consolidação do ensino do imperativo, com ênfase na prática contextualizada durante o estudo de textos injuntivos (regras para elaboração de um esquema, receita de cozinha) e administrativo (carta formal – de condolências). Exercícios como (re)escrita de receita de cozinha e de carta formal podem demonstrar-se eficazes para reforçar

a consciência linguística dos professores e, conseqüentemente, minimizar as incoerências nos enunciados de provas.

Os objectivos da pesquisa foram cumpridos, pois conseguimos analisar o nível de (in)observância no uso das formas de tratamento, descrever e tipificar os desvios encontrados nos enunciados colectados e, por fim, sistematizar propostas didácticas para reduzir tais inconsistências. A pesquisa reforça a importância de abordar essa questão a partir de uma perspectiva reflexiva e integradora da língua, garantindo clareza e uniformidade nos enunciados de provas.

Para pesquisas futuras, sugerimos que o ensino das formas de tratamento seja integrado nas práticas de análise textual e linguística ao longo de toda a escolaridade, evitando que imprecisões dessa natureza se perpetuem. Recomenda-se ainda que os seminários de capacitação pedagógica abordem os critérios para a elaboração de provas, pois, além da incoerência no uso das formas de tratamento, há falhas estruturais, como perguntas em cadeia e falta de clareza na formulação dos enunciados, sem falar de erros ortográficos e de pontuação. Assim, garantir-se-á um aprimoramento tanto da qualidade linguística quanto da didáctica aplicada às avaliações escolares.

Referências

- Cintra, L. (1972). *Sobre Formas de Tratamento na Língua Portuguesa*. Livros Horizonte
- Chen, D. (2014). *O papel da imersão na aprendizagem das formas de tratamento em português europeu por alunos chineses*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. Repositório

- Aberto da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/35819?locale=pt>
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Edições ASA;
- Costa, M., & Rothes, E. (2015). *A nossa Gramática de Língua Portuguesa, Ensino Básico*. Plural Editores.
- Fernando, F. (2018). *Trabalho Prático Para Uso Correcto da Vírgula: Descrição de Uma Experiência Pedagógica com Alunos da 9ª Classe, Escola nº 500/Viana*. ISCED, Luanda.
- Fernando, F. (2025, Março 28). A instabilidade do pronome você e ele na concordância verbal em Angola. *Jornal Pungo a Ndongo*, 15.
- Gouveia, C. (2008). As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu. Em M. F. Oliveira & I. M. Duarte (Eds.), *Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca: O fascínio da Linguagem* (pp. 91-99). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Marconi, M., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). Editora Atlas.
- Miguel, H. (2007). *Língua Portuguesa I – Funcionamento da língua* (1ª ed.). Editorial Nzila.
- Muanza, M. et al. (2018). *O que o professor de português não ensina*. 1ª edição, Imprensa Nacional – E.P. Angola.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás.
- Rodrigues, D. (2002). *Cortesia linguística: Uma competência discursivo-textual*. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa].
- Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.